

CLIPPING

20 de junho de 2018
O Liberal, Atualidades, 7

MPF propõe estrutura permanente de acolhimento para venezuelanos

O Ministério Público Federal (MPF) encaminhou ao governo do estado e à Prefeitura de Belém uma proposta de concretização de direitos humanos encaminhada na qual defende que a melhor solução para abrigar a etnia warao é a aplicação de um sistema híbrido, com uma casa de triagem administrada pelo Estado, que pode ser o Abrigo Domingos Zaluth, vinculado à Secretaria de Estado de Assistência Social, Trabalho, Emprego e Renda (Seaster), e casas de autogestão administradas pelo município para os que desejarem ficar mais tempo.

Para o procurador da República do MPF no Pará, Felipe de Moura Palha e Silva, as medidas devem ser associadas ao projeto de educação elaborado pelo grupo de trabalho formado a partir das recomendações do próprio MPF e a políticas públicas de saúde e assistência social. Os primeiros warao chegaram a Belém em junho do ano passado. Cento e vinte pessoas estão no Abrigo Domingos Zaluth, na Travessa do Chaco, no bairro do Marco,



Projeto educacional sugerido pelo MPF deve se aliar a sistema de acolhida dos warao

e os demais distribuídos em pensionatos nas ruas Riachuelo, Campos Sales e General Henrique Gurjão, no bairro da Campina, alugadas pelos próprios venezuelanos a 20 reais/dia, para cada adulto.

A coordenadora indígena

da Funpapa, Consuelo Couto, informou que a contagem anterior de 208 pessoas, no total, ficou defasada porque um novo grupo chegou e ainda não foi computado. "Eles estão vindo por Icoaraci e outros locais. A informação que a gente

tem é que eles vêm em barcos pequenos e entram em Belém por várias entradas", contou Consuelo.

O gerente do Abrigo Domingos Zaluth, Breno Soeiro, informou que a casa oferece oficinas de plantio de algumas

culturas e artesanato e que uma professora da Universidade Federal do Pará (UFPA), com a ajuda de universitários, tem ensinado português aos indígenas. Já os grupos distribuídos na área da Campina são o público principal no âmbito do atendimento à saúde e à assistência social pelo município.

Segundo os técnicos da prefeitura, os warao chegam a Belém com alta incidência de desnutrição, desidratação e diarreia, em todas as faixas etárias. Alguns parecem mais velhos do que são de fato em razão do envelhecimento precoce causado pela desnutrição.

"Eles têm infecções gastrointestinais por causa da alimentação, pobre nutricionalmente e rica em sal e açúcar. Eles comem muito trigo e tomam muito refrigerante", comentou a psicóloga Rita Rodrigues, que integra a equipe do Consultório na Rua da Secretaria Municipal de Saúde.

"A gente trabalha para tirar as crianças das ruas e no combate ao trabalho infantil", frisou.

Os principais problemas

apontados pelos profissionais do poder municipal na interação com os venezuelanos são a orientação alimentar e sua circulação no bairro da Campina. Há grupos que também já circulam pelas avenidas Duque de Caxias e Pedro Miranda, no bairro do Marco e da Pedreira, respectivamente.

Ainda segundo o procurador Felipe de Moura Palha e Silva, é importante ter um olhar diferenciado sobre a etnia. "É necessário mudar a forma de abordagem mental, se colocar no lugar deles", afirmou. Ele disse que um dos grupos de trabalho fomentados pelo MPF é de atendimento nutricional.

"Eles não estão sendo responsáveis com a alimentação. Eles estão passando fome! Não podemos analisar os fatos com base na nossa compreensão deles, por isso essa situação é tão difícil. Precisamos de uma interpretação cultural e principalmente de uma análise da condição de refugiados. O drama venezuelano no Brasil é algo que precisa de uma leitura diferente do senso comum", concluiu.